



Psicologia Ciência e Profissão

ISSN: 1414-9893

revista@pol.org.br

Conselho Federal de Psicologia

Brasil

Moraes Cruz, Roberto

Formação científica e profissional em Psicologia

Psicologia Ciência e Profissão, vol. 36, núm. 1, enero-marzo, 2016, pp. 3-5

Conselho Federal de Psicologia

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282044681001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Formação científica e profissional em Psicologia

Scientific and professional training in psychology

Formación científica y profesional en psicología

Roberto Moraes Cruz

Universidade Federal de Santa Catarina

Publicar os resultados de pesquisas e processos de intervenção profissional é um compromisso que cientistas e profissionais são compelidos a cumprir, no sentido de colaborar no processo de construção e aperfeiçoamento do conhecimento científico sobre a realidade, tornando as informações produzidas acessíveis e úteis à comunidade.

Ao publicar, os periódicos científicos cumprem duas diretrizes básicas: a) divulgar descobertas científicas, processos de conhecer e intervir socialmente, formas de abordar e interpretar fenômenos e fatos, perspectivas construção, mudanças ou aperfeiçoamento dos conhecimentos produzidos, assim como processos de transferência e desenvolvimento de habilidades e competências humanas; b) estimular a reflexão e a crítica em seus leitores e o uso das informações divulgadas por meio de processos de ensino-aprendizagem no âmbito da formação e atualização profissional. Essas diretrizes apontam para a necessidade de alcançar reconhecimento do periódico e das publicações dentro da comunidade científica, e fora dela, acerca dos produtos e evidências científicas, bem como dos recursos teóricos-metodológicos possíveis de serem utilizados na atuação profissional de forma eficiente, eficaz e relevante às necessidades das pessoas no contexto social onde vivem.

O processo de formação profissional, realizado essencialmente nas universidades, é lastreado pela premissa de que cabe ao ensino superior não somente transmitir conhecimentos acumulados e torná-los acessíveis, mas participar do processo de construção do conhecimento científico, por meio do desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades de conhecer (o que se denomina, em geral, de processo de reflexão e crítica) e intervir socialmente (a atuação profissional qualificada e especializada).

No âmbito da formação profissional em Psicologia, cabe refletir, sobre as mudanças decorrentes da implementação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia (Brasil, 2001) e seus efeitos na construção e aperfeiçoamento de competências e habilidades para os psicólogos conhecer e intervir socialmente. As críticas à atuação profissional dos psicólogos têm se acentuado à medida que se verificam lacunas na apreensão do conhecimento psicológico e na capacidade do psicólogo em operar, nos diferentes níveis da intervenção, com os recursos teóricos e metodológicos mais apropriados às exigências do mundo do trabalho. Acentuam-se as críticas quando se verificam as tipicidades das infrações ético-profissionais, majoritariamente centradas na baixa capacitação teórica, no uso pouco apurado dos procedimentos de investigação, avaliação e análise de processos psicológicos, nas restritas habilidades para buscar evidências científicas e produzir informações relevantes e atualizadas às necessidades da população e das instituições sociais. Esses aspectos críticos certamente problematizam o processo de formação profissional do psicólogo, especialmente na capacidade de ensinar, aprender e integrar conhecimento científico e atuação profissional.

As transformações em curso na sociedade, resultado da intensificação dos modos de conhecer, interagir, agir e avaliar, exigem processos de formação orientados às necessidades de desenvolvimento de competências científico-profissionais baseados na integração dos processos de investigação e intervenção no campo psicológico. A perspectiva de aperfeiçoamento do ensino superior em Psicologia deve levar em consideração a necessidade de reestruturação dos programas curriculares de formação profissional dos psicólogos, no contexto da modernização da ciência, da tecnologia e dos processos sociais. A necessidade de integração entre formação científica e atuação profissional é cada vez mais urgente no ensino de Psicologia.

Há que se considerar, na discussão sobre a qualidade do processo de formação profissional, a estreita relação entre a qualidade do ensino superior e a capacidade de intervenção profissional. Nas universidades, a qualidade e eficácia dos processos de ensino-aprendizagem dependem, essencialmente, de professores, alunos e das condições de organização e gestão das atividades curriculares. Porém, o objetivo principal dos processos de ensino-aprendizagem é o desenvolvimento de competências científicas e profissionais dos alunos, ou seja, operar mecanismos educativos-pedagógicos que facilitem a incorporação e o aprimoramento do juízo científico, distinto do senso comum, assim como dos métodos e recursos técnicos necessários e válidos aos processos de investigação de fenômenos psicológicos e à intervenção profissional. Obviamente, demonstrar juízo científico sobre fatos e fenômenos implica em identificar valores e sentimentos envolvidos no próprio processo de descoberta e desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Grande parte dos problemas relacionados à qualidade da formação profissional em Psicologia reside na dificuldade de realizar processos de ensino-aprendizagem acerca do processo de conhecer fenômenos psicológicos, o que envolve, necessariamente, o desenvolvimento de habilidades conceituais estimuladas pela descoberta de evidências científicas (Cruz, 2002). A formação profissional deve preparar as pessoas para atividades específicas, que não as isole de uma finalização e significado geral, ensinando-as a desenvolver capacidades de apreensão da realidade, interpretação e busca de soluções (Meghnagi, 1998).

A responsabilidade civil e profissional acentua-se à medida que aumenta a interação entre o processo de formação e as exigências de atendimento de demandas da população e das instituições sociais. A expectativa é de que esse processo de interação produza a maior quantidade de benefícios possíveis para os envolvidos, assim como possibilite uma atuação profissional atualizada cientificamente, especializada, em termos do aperfeiçoamento de habilidade específica, válida, que use os recursos apropriados nos diferentes níveis da intervenção profissional visando a busca de soluções para os problemas demandados, e contextualizada, considere os aspectos éticos e culturais intrínsecos à caracterização dos problemas e resposta às demandas.

Formar profissionalmente pessoas para atuar em um país é uma tarefa complexa e de responsabilidade social acentuada. A qualidade da formação de novas gerações de psicólogos brasileiros define a viabilidade do futuro da integração entre ciência e profissão. É necessário, portanto, avançar no debate sobre a construção e o aperfeiçoamento de habilidades e competências profissionais no processo de formação profissional do psicólogo, sejam elas descritas como capacidade de conhecer ou capacidade de atuar, com base no repertório de comportamentos aprendidos (Cruz, & Schultz, 2009). De uma forma ou de outra, é necessário que a formação profissional possibilite aos futuros profissionais a articulação entre pressupostos teóricos e problemas práticos, isto é, entre o “saber o quê, por quê e como fazer” e o “saber-fazer”, o que caracteriza o processo de construção e desenvolvimento de habilidades e competências.

Referências

Brasil (2001). Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 1.314, de 7 de novembro de 2001.

Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia. Brasília: DF. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces1314_01.pdf

Cruz, R. M. (2002). O processo de conhecer em avaliação psicológica. In: Cruz, R. M., Alchieri, J. C., & Sardá Júnior, J. J. (Orgs.). *Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional* (pp. 15-24). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Cruz, R. M.; & Schultz, V. (2009). Avaliação de competências profissionais e formação de psicólogos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(3), p. 117-127.

Meghnagi, S. A. (1998). Competência profissional como tema de pesquisa. *Educação e Sociedade*, 19(64), p. 50-86.

Roberto Moraes Cruz

Editor-chefe da Revista Psicologia: Ciência e Profissão.

E-mail: roberto.cruz@cfp.org.br

Como citar: Cruz, R. M. (2016). Formação científica e profissional em psicologia [Editorial]. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1):3-5. doi: 10.1590/1982-3703003512016

How to cite: Cruz, R. M. (2016). Scientific and professional training in psychology [Editorial]. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1):3-5. doi: 10.1590/1982-3703003512016

Cómo citar: Cruz, R. M. (2016). Formación científica y profesional en psicología [Editorial]. *Psicología: Ciencia e Profissão*, 36(1):3-5. doi: 10.1590/1982-3703003512016